

TRIBUNA DA CIDADE

FERNANDO NAVES

Metrô beneficia os mais carentes

O deputado Chico Vigilante, do PT, costuma dizer que "só é contra o metrô quem nunca teve que viajar de ônibus entre Ceilândia e o Plano Piloto".

Um correligionário de Chico Vigilante, o também petista Eurípedes Camargo, já deve ter feito aquele trajeto de ônibus — mesmo que tenha sido apenas para ganhar os votos das pessoas simples e humildes de Ceilândia, com os quais se elegeu deputado distrital.

Se Eurípedes não está acometido de um ataque de amnésia, a única explicação para ter esquecido o sofrimento da população de Ceilândia nos deslocamentos para o Plano Piloto está na radical mudança do seu padrão de vida. De fato, o parlamentar agora só anda de automóvel pelo Distrito Federal, além de ser freqüentador assíduo dos melhores restaurantes e das boas casas noturnas da cidade — privilégios que certamente amortecem a memória dos dias difíceis em que teve de padecer as mesmas aflições da população pobre da cidade-satélite que um dia o abrigou. Pois o deputado do PT demonstrou ontem, em artigo publicado nesta mesma Tribuna da Cidade, olímpico desprezo pelos destinos dos moradores de Ceilândia e outras cidades-satélites, ao fazer violento ataque ao metrô e à política de assentamentos populacionais do governo Joaquim Roriz.

O ataque de esquecimento de Eurípedes Camargo em relação às suas origens não se limita a isso. Na verdade, todos os compromissos que assumiu ao ser eleito pela população humilde de Ceilândia foram arquivados. Se não for assim, ele que aceite um desafio: que apresente um único projeto de sua autoria que resulte em benefício dos habitantes mais pobres das cidades-satélites. Eurípedes Camargo não poderá aceitar esse desafio, pela simples razão de que nunca desenvolveu na Câmara Legislativa qualquer ação do interesse da comunidade que o elegeu. Sua vida parlamentar, aliás, resume-se a uma única coisa — proteger e organizar invasões de áreas públicas em Brasília, com o que especializou-se em perturbar a vida da cidade e dos seus moradores.

Esta especialidade de usar e manipular pessoas necessitadas, induzindo-as a invadir áreas públicas, é que explica sua aversão à política de assentamentos urbanos do governo Roriz. Ao distribuir mais de 115 mil lotes a

postos policiais" quase 700 mil brasilienses, o governador Roriz beneficia exatamente aquela faixa da população que o deputado petista considera sua "clientela preferencial de votos", o que reduz o número de insatisfeitos que podem ser usados politicamente. Por isso ele se volta com tamanha ira contra os assentamentos, inclusive mentindo descarada e desavergonhadamente quando afirma que eles "não possuem água domiciliar, nem esgoto, nem canalização de águas pluviais, nem equipamentos de saúde e educação". Não fosse a desfaçatez e desonestidade dessa afirmação, seria o caso de convidar o deputado Eurípedes Camargo a fazer uma visita aos assentamentos sobre os quais ele discorre com tamanha ignorância. Assim poderia constatar pessoalmente o tamanho do disparate daquela afirmação, ao verificar o extraordinário trabalho que o governo ali vem realizando. Apenas para citar alguns números, as redes de água canalizada atingem praticamente 100% dos assentamentos — número que só não é absoluto porque as obras já contratadas para a cidade de São Sebastião (antiga Agrovila) e Recanto das Emas ainda não foram iniciadas. Quanto à rede de esgotos, mais da metade dos 115 mil lotes já está atendida ou está em fase de implantação. A eletrificação atinge a totalidade dos assentamentos. Todos contam com escolas, postos de saúde e postos policiais.

Esta é a realidade das cidades-satélites e dos assentamentos, que o deputado Eurípedes Camargo se recusa a enxergar. Com isso, demonstra absoluto desprezo ao destino de centenas de milhares de brasilienses, que com a política de assentamentos promovida pelo governo Roriz deixaram de ser subcidadãos para reconquistar aquilo que o homem tem de mais sagrado — a dignidade. E agora, depois de receberem os lotes em que construíram a sonhada casa própria, depois de verem sua rua, seu bairro, sua cidade serem dotadas de todos os serviços de infraestrutura necessários, recebem o complemento que faltava — um serviço de transporte de massa rápido, eficiente, moderno, como é o metrô.

O metrô e os assentamentos, ao contrário do que afirma um deputado que desperdiçou seu mandato na ociosidade e no estímulo eleitoral a invasões de áreas públicas, são as duas principais realizações de um governo que desde o início se inspirou na necessidade de atender aos mais pobres.

O reconhecimento público desse trabalho é que atormenta políticos como Eurípedes Camargo e alguns outros, que vêem aproximar-se a data das eleições sem que possam apresentar ao eleitorado um mínimo de projetos e iniciativas de interesse público, enquanto o governo exhibe um invejável leque de trabalhos e realizações.

■ Fernando Naves é deputado distrital pelo PP



"A eletrificação atinge a totalidade dos assentamentos. Todos contam com escolas, postos de saúde e